



O interior da sede do Superior Tribunal de Justiça, projetada por Oscar Niemeyer, foi alvo das lentes do fotógrafo ítalo-franco-canadense Robert Polidori, que não conhecia Brasília até o ano passado

**MATÉRIA DE CAPA — FOTÓGRAFOS APRESENTAM VISÕES DIVERGENTES DO PLANO PILOTO**

# ENTRE AS FORMAS E AS PESSOAS

**N**OVA YORK — O SURGIMENTO DE BRASÍLIA NA MÍDIA NOVA-IORQUINA TEM TUDO A VER COM OLIVIER RENAUD-CLEMENT, DIRETOR DE FOTOGRAFIA DA GALERIA DE ARTE ROBERT MILLER.

Além de organizar a exposição de fotos, ele articulou a reportagem publicada recentemente na prestigiada revista *The New Yorker*, que decidiu enviar no ano passado o fotógrafo Robert Polidori e o repórter Paul Goldberger para registrar impressões sobre a cidade.

Olivier desembarcou pela primeira vez na capital do Brasil no carnaval do ano passado, acompanhado do fotógrafo Todd Eberle. “Foi um choque. Quando saí do aeroporto, senti que estava entrando num momento muito específico da história”, conta.

Francês radicado em Nova York, Olivier acompanha arquitetura e *design* há muitos anos. O arquiteto Oscar Niemeyer, discípulo do francês

Le Corbusier, é muito famoso na França, mas Olivier acha que o trabalho dele é pouco divulgado e Brasília é quase desconhecido fora do meio acadêmico. “Você fala sobre Brasília com as pessoas e elas não sabem onde fica, não têm uma noção visual do que é a cidade, não sabem quando foi construída”, exemplifica.

Além do valor estético, ele diz que se interessou pelo aspecto sociológico do projeto da capital federal. “Uma cidade inteira surgindo nos anos 50, a cidade ideal, sem calçadas, uma cidade para carros. Tenho certeza de que, se pudesse, Niemeyer teria desenhado uniformes para pessoas”, afirma.

Sem esperanças de que Niemeyer participe do livro de fotos a ser editado por ele em comemoração aos 40 anos de Brasília — por se tratar de uma visão diferente da do arquiteto —, Olivier demonstra nutrir sentimentos ambíguos em relação ao criador dos monumentos da cidade: “Ele é impossível. É brilhante, mas é um ditador”.

Brasília está sendo redescoberta, mas ele acha impressionante que a indústria da moda ainda não tenha atentado para o cenário retrofuturista que é a cidade, com

suas formas muito particulares, volume e luz. “Grifes como Gucci e Prada poderiam usar a cidade como locação. Tem tudo a ver com a concepção dessas marcas”, opina Olivier, que considerou “um lixo” as fotos de moda feitas na cidade e publicadas pela revista *Allure*. Ele não sabia que, há um mês, a grife Lancôme trouxe a atriz espanhola Inés Sastre para ser fotografada na Esplanada dos Ministérios.

Na exposição, ficam claras as visões diferentes de Brasília captadas pelos dois fotógrafos, o que talvez contribua para aumentar a curiosidade e aura de mistério em torno da capital do Brasil. Todd Eberle ficou fascinado pelas formas e Robert Polidori registrou uma cidade mais real, com construções, invasões e até gente. “Às vezes parece que eles não estiveram na mesma cidade”, concorda Olivier.

Mais sintomática é a reação do público às fotos. “As pessoas vêm aqui e fazem milhares de perguntas. Elas não acham que é real, é tudo muito uniforme e isso é raro”, diz, frisando que Brasília é a antítese da imagem de praia, sol e carnaval do Brasil cultivada no exterior. (Daniela Mendes)

## ENTREVISTA/Robert Polidori

*“Os prédios de Brasília são elegantes, parecem de uma era espacial”*

*O fotógrafo ítalo-franco-canadense Robert Polidori não sabia nada sobre Brasília até ser escalado pela revista New Yorker para fazer um ensaio sobre a cidade. Acostumado a viajar pelo mundo, já tinha fotografado Chandigarh, na Índia, uma cidade também nascida pelas mãos dos modernistas. No caso, obra de Le Corbusier, mestre de Oscar Niemeyer. “Brasília é mais bonita, mais graciosa”, opina Polidori.*

**Correio Dois — Quais foram suas impressões sobre Brasília?**

**Robert Polidori** — Procuo manter minha mente aberta às novidades, mas devo dizer: gosto mais de barroco. Teria ficado mais entusiasmado de ir a Recife, por exemplo. Depois de uns dias, entretanto, comecei a gostar da cidade. Inicialmente achei que seria um lugar

horrível, hoje acho que é uma obra de arte inacabada.

**Dois — Brasília é uma boa cidade para ser fotografada?**

**Polidori** — Como fotógrafo me interesse pelo habitat, em como as pessoas mudam a arquitetura, em como elas vivem. Tenho uma visão mais de sociólogo, gosto de ver os valores das pessoas, a alma delas. Em Brasília, às vezes, me sentia como se estivesse nas savanas da Quênia.

**Dois — Qual sua opinião sobre os prédios desenhados por Oscar Niemeyer?**

**Polidori** — Ele é um grande arquiteto, dos melhores. Há uma boa mistura de prédios de formas masculina e feminina. Aliás, ele apresenta muitas formas femininas. Há curvas muito interessantes. Os prédios são elegantes, parecem de uma era espacial, lembram naves interplanetárias.